

INSTARES E TROUPAS

FERNANDO JOSÉ DA SILVA

INSTARES E TROUPAS

CURITIBA – PR
2015

TERMO DE APROVAÇÃO

FERNANDO JOSÉ DA SILVA

INSTARES E TROUPAS

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Biólogo Licenciado, Setor de Ciências Biológicas e Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:

Prof. Dr. Andre Pietsch Lima

Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Prof^a. Dr. Kátia Maria Kasper

Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Prof. Dr. Carlos Eduardo Pilleggi de Souza

Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Curitiba, Novembro de 2015

Para New, lu e Cy, que fazem valer a pena esta jornada.

E para Fabi e Luan, na qual me inspiram.

Agradeço ao Andre Pietsch Lima, orientador corajoso nesta construção tão diferente na área de licenciatura em Ciências Biológicas; ao meu pai, mãe e irmãos – Amilton, Anéti, Cleci, Iussara e Gleicy –, aos amigos de jornada que cresceram juntos nesses cinco anos – Amanda, Rafael, Saritha, Joyce, Luan, Matheus, Érica, Bianca, Fabiene, Gisleine e Evelyn –; aqueles que me proporcionaram um pouquinho de loucura dentro e fora dos muros da universidade – Luciana, Ronaldo, Eduardo, Felipe, Leonardo, Marcelo, Alexandre, Isaac, Valéria, Larissa, Fran, Suellen e Newton –; aos professores que me guiaram quando o mundo havia se tornando desinteressante – Airton, Débora, Rejane, Heloísa e Carolina –; ao Elias Bonfim e professores voluntários da Formação Solidária por tornarem possível o ingresso numa universidade pública; a todos os companheiros dos projetos do PIBID que participei, professores orientadores e supervisores que estiveram comigo nesse enriquecimento; à Rosane, nossa *mãezona* dentro de Biologia; à equipe que juntos construímos duas gestões de CAEB – Luciane, Juliane, Juliana e Caroline; amigos da ANEL que ensinaram o que é lutar por uma universidade pública e de qualidade; aos professores que inspiram – Márcia, Thelma, Patrícia, Lennita, Valéria, Andre, Carlos, Vanessa, Cláudia, Emygdio, Paulo, Eliane e Marcel; por fim, a cada vida cruzada que me tornaram essa quimera social.

A palavra não é nem um instrumento, nem um veículo: é uma estrutura e cada vez mais nos damos conta disso; mas o escritor é o único, por definição, a perder sua própria estrutura e a do mundo na estrutura da palavra. Ora, essa palavra é uma matéria (infinitamente) trabalhada; ela é, de certa forma, uma sobre-palavra, o real lhe serve apenas de pretexto, disso decorre que ela nunca possa explicar o mundo, ou pelo menos, quando ela finge explicá-lo é somente para aumentar sua ambiguidade.

BARTHES (2003, P. 33)

Sumário

resumo – 15

eclosão – 19

SEMENTE

primeiro instar – 27

NOVIDADES

segundo instar – 35

CONFRONTOS

terceiro instar – 45

SANIDADE

crisálidas – 53

HOMÚNCULOS

referências – 67

Resumo

Seres sonhadores de luz e escuridão coexistem com aqueles que não mais sonham, presos ao corpo do passado. Linhas rabiscam trouxas e seu potencial para a magia. Tramam com Rowling, Barthes, Deleuze. Mas também com Jequitibás e monoculturas de eucaliptos. Magos. Comensais-dementadores. Anjos profanos e seus feitiços. Druídas. Não menos do que com um percurso de formação, instares e incidentes. Com passagens de vida.

Palavras-chaves: biografema; escrita; Harry Potter.

Abstract

Light and darkness dreamy beings coexist with those who no longer dream, attached to the body of the past. Lines scribble Muggles and their potential for magic. Plotted with Rowling, Barthes, Deleuze. But also with Jequitibás and eucalyptus monocultures. Magicians. Death eaters dementors. Unholy angels and their spells. Druids. Nothing less than a formation path, instars and incidents. With passages of life.

Key-words: biographem; writing; Harry Potter.

ECLOSÃO

Semente

pêndulo

No frasco solitário, alguém grita. Palavras? Não podem ser ouvidas por quem está do lado de fora. Há problemas de diversas naturezas que assombram o complexo centro de organização de ideias desses seres, causadas por esses fatores mal resolvidos, gerando consequências para a saúde emocional, inteligência e criatividade.

Aqueles que porventura se atrevem a adentrar o frasco, irão ouvir: <Por favor, me ajude... Reconheça-me! Me... ouça! Você está aí? Todos me abandonaram, ou abandonaram a todos? Não confio mais naqueles que se disseram meus amigos, aqueles que disseram que eu... podia confiar... estou esperando por você!> (Silêncio) <Mas... quem é você por quem eu tanto espero?>

gaia

Na casa dos “quatro vírgula seis” bilhões de anos e com o avanço das tecnologias, vivemos a idade das sombras. Em menos de trezentos anos espécies já se extinguíram, biomas foram degradados, o crescimento é contínuo e insustentável. Com seus poderes, Gaia tenta manter sua homeostase, vez ou outra nos surpreendendo com a exuberância de sua magia ou nos deixando temerosos com sua ira. As sombras se tornaram mais densas desde a Revolução Industrial.

sombras

Os humanos, nesse cenário, são talvez os únicos vertebrados responsáveis pelas sombras. O “homem”, ainda tem dificuldades de habitar alguns ambientes inóspitos para sua biologia, principalmente sujeitos à ira de Gaia. Possuem um hábito curioso, acostumaram-se com a vida coletiva, mesmo aqueles que habitam lugares mais distantes dos grandes pólos urbanos (escolhem por vez lugares onde Gaia é gentil; gentileza não recíproca), permanecem sociais. Criam construções verticais que parecem desafiar a física, abrigam mais e mais humanos em centros superlotados. Faltam espaços horizontais nessas áreas. Sem magia de expansão para interiores e com a massa demográfica mudando, os *Homo sapiens* criaram maneiras para manipularem uns aos outros, e o termo política já não tem mais relação com pólis, chamaria de ichtica. Mas não são todos assim, mesmo diante da tendência da sociedade em corromper o “bom”.

estações

Primavera de 2005, entre as flores recém-floridas, garotos cercam com chutes um outro menino. <HAHAHAHA-HA!!! Peguem essa bola, não deixem fugir! HAHAHAHA-HA!> Ecoam risos de deboche.

Ainda nesta primavera, uma flecha disparada pelo melhor amigo: <Não se doa por pouco, isso é coisa de viado>.

Um pouco antes, no inverno, como uma parede imponente, ele se coloca na frente de uma garota perseguida junto de seu melhor amigo. <Vocês não farão nada a ela. Ela está grávida!>

As flores nesta primavera não desabrocharam. Foi quando as sombras, que não são nem luz, nem escuridão, começaram a se apoderar do frágil recipiente exposto. Brian.

tavares

Pela janela banhada de chuva, uma costureira trabalha em casa com pequenos consertos. É a esposa do Sr. Tavares. Ele, de olhar cansado, corpo fatigado. Passa maior parte do tempo fora de casa, trabalhando com o irmão. É pedreiro.

Dos dois filhos, a mais velha chama-se Lessa. Quem chama atenção mesmo era o mais novo. Este tem um rosto longo e rosado, intemperizado pela acne, olhos castanhos e aguados, cabelos castanhos e espessos assentados numa cabeça com uma enorme testa cheia de marcas de expressão. Seu porte era o de quatro garotos medianos de sua idade. Seu tamanho era proporcional a sua bondade. Bondade. O que proporcionava esta bondade, afinal? As trevas. Pela cultura, artes e ficção, as trevas ou seres dela são considerados seres malignos. Até mesmo os bruxos temeram um senhor das trevas, *aquele-que-não-deve-ser-nomeado*.

Este garoto foi enterrado por quatro anos. O que o soterrou foram as infames atitudes do coletivo social. O enterraram desconhecendo que ele era uma semente. Não entendia bem, mas... conseguia enxergar a bondade nas pessoas quando todas as outras ao redor arranjavam argumentos para que ele descreditasse em seu julgamento. Não foi regado intencionalmente, mas conseguiu absorver, da fraca matriz social que o cercava, razões para crescer. Os ventos incansáveis da crueldade por vezes derrubavam um dos seus frágeis galhos. Suas folhas caíam não num ritmo circadiano ou circanual, era um pouco mais complexo. Hora tinha companhia, hora era muito sozinho – mesmo cercado por uma multidão. Maio de 2009 e Brian estava prestes a florescer, num dia, quatro anos após aquele novembro em que foi enterrado. Floresceu com um abraço, um sorriso e votos sinceros de uma amiga e professora, Lilian.

trouxas

Pessoas que se aproximam de forma mansa e aos poucos desejam que você não seja apenas mais um número de chamada. Abraço que confortavelmente aquece a alma e retira Brian do anonimato. Compartilham sonhos *aoratoscópicos*. Entre sonhos, dores do passado. O passado é o corpo sólido que impede a passagem de luz, causando as sombras no presente. No presente, devem-se fazer escolhas: continuar insistindo nos erros e perpetuando o clima sombrio

que o homem ao longo dos anos criou ou ser um trouxa e tomar uma decisão radical de esperança que poderá mudar o futuro. Cruzamos vidas diariamente. Esbarrões em ônibus lotados que não carecem de pedidos de desculpas. No palpite de ousar e ser criativo, brota a ignorância e a inveja daqueles que não ousaram sonhar. Brian se negou a aceitar a realidade, sendo trouxa o suficiente para desafiar sua posição social. A ideia de ver o futuro como projeção do presente sombrio, o causava calafrios. Naquele janeiro de 2011, começa erguendo a cabeça e reconhecendo-se como a bela *enlamecida*.

PRIMEIRO INSTAR

Novidades

janayna scarface

Abril de 2011. Poderia ser Dumbledore falando: para todas as dores, o amor. A principal diferença entre um fármaco e um remédio, é que o fármaco possui fórmula correta. Amor, a magia mais poderosa, capaz de salvar um recém-nascido da maldição da morte. <*Avada kedavra!*>. Mas até o amor em demasia pode ser prejudicial, afinal, “nada é veneno e tudo é veneno: a diferença está na dose”. Paracelsus não deve ter morrido de amores.

norberto scarlet

Sempre rindo da grama do vizinho que não é a mais verde. Vive de suas piadas. Sua força. Não é bicho-papão, mas ao som da risada dos outros, tropeça. Naquele momento dois meninos riam de outra coisa. Confusão. <Sim, sou grande e atrapalhado>. Mal entendido. Uma enorme explosão escarlate e baforadas cintilantes do oxigênio que, rapidamente fazia entrar em combustão ao redor das narinas dilatadas. Sem reação. Orelhas que se mexiam vermelhas: *Riddikulus!*

arthemis foursmell

A encomenda de uma pizza de quatro queijos enche o ar com o cheiro de gorgonzola. Mimados e desiludidos, conversavam sobre qualquer coisa mais interessante que os “*epissolons*” da vida. O “x” da questão é entender e saborear o porquê de estarmos vivos. Sem saber a resposta, cabe a cada um escolher entre viver, padecer, perecer ou sobreviver. Muito ajuda quem não atrapalha, e aqueles que vierem para atrapalhar, que não compareçam.

joey aquino

Modus ponens. To lendo. Pôneis. Lógica inabalável diante o fogo. Ah! Chato procurando o chão. No fim não passa de futuro: rotina. É difícil inovar: dados forjados, desfecho previsto. Ora é introdução. Prazer, chamo-me Brian, você não precisará de materiais e métodos para lidar comigo: invente. Resultados são inesperados e a discussão... tem tempo para um café?

pressão

Maio de 2011. Meio-fio. Três cabeças. Por entre os dedos, o vento, a fumaça e o cigarro. Confissões à tona.

Desbravando a nicotina pela primeira vez. A intimidade sobe, a pressão arterial desce.

andrea marslight

Tubos. Provetas. Bécckers. Lavados com sabão e conversas jogadas fora. Em meio, o relato da vontade: <quero fazer algo para ajudar os outros!>. A voz da experiência: <isso é suicídio. Irá se envolver e prejudicará os estudos. Todos que se envolvem com isso não se formam no tempo certo. Afinal de contas, por que fazer parte de algo que nem mesmo os próprios estudantes se interessam? Dez não vão representar ou fazer algo para quinhentos>. Na tristeza de ouvir isso, é lançado o desafio.

greylia crescent

Uma mãe, óculos na face e rumores maldosos. Essa trouxa é mãe, mas também é professora. Preocupada com o desenvolvimento, minuciosa. Sem um *vira-tempo*: há falta de tempo. <Entenderam?> e na falta de resposta, quem cala consente. Não. Não se deu por vencida: uma folha de papel sofreu clivagem e no fim asas sofreram epibolia. Fabuloso como pequenos instrumentos encontrados ao acaso podem se transformar com a imaginação e vontade de ajudar. Verdadeira maga do improviso.

wendy allucard

Meados de setembro, 2011. Promoção: Dois por um. No final vale por quatro. Quatro pessoas, uma trouxa. Conflito de interesses, a trouxa age de cabeça erguida. Sem pena de repetição rápida, surpreende com a capacidade de guardar nomes. Para cada nome, uma anatomia. *Obliviate* ricochetaria! A mente bem estruturada dessa trouxa cria uma onda inigualável de empatia que pode aquecer os corações, só não pode reviver peças anatômicas inertes banhadas em formol.

irelia rufchilli

Sobre viver: como sobreviver ao que não podemos ver? Ora essa, vamos morrer. A atenção conquistada pelo drama. Sorriso grande aponta para problemas aparentemente com solução. Compartilhando espaços precarizados, o suor pode ser enxugado com o papel toalha trazido de casa. Bocas de bunsen sem funcionar, apenas lamparinas aquecem os corações. E naquele desenrolar de sorrisos grandes, uma outra qualidade se revela: sarcasmo. Entre uma explosão de fungos que não podem ser visualizados, atordoado, cai ao chão. Um comentário maldoso de alguém que admira. A paciência com quem está começando deve ser reforçada, caso contrário, bem, não há caso contrário.

clarice naebecir

Pela janela, observam uma *Bouganville*. Dois seres de carne e osso contando suas superações quando vivenciavam as sombras. Os cabelos louros quase prateados e a maquiagem pesada realçam as qualidades de uma pessoa sensível e cheia de energia. Alguém com quem se pode contar qualquer coisa e provavelmente irá fitar seus olhos e lançar um sorriso gentil, concordando ou incentivando você a fazer o que quer. Essa é a face de uma tomadora de coca-cola em períodos que deveria estar tomando cuidado com os antibióticos.

quase natal

Na calada da noite sem ter o que fazer, deita-se na grama que começa a ficar molhada com o orvalho. Erguem-se os olhos para o céu, retira-se o óculos. Ao ficar vesgo com a escuridão profunda daquela noite sem estrelas, ideias começam a brotar. Balões de algodão-doce que flutuam acima das cabeças são sinais de tempos prósperos que virão, mesmo após conturbadas situações. A audácia: agir com ironia. Para isso todos usam gorros de papai Noel.

inusitado

Dezembro de 2011. O expresso de *Hogwarts* partirá, vamos logo ou você vai acabar passando o natal fora de casa. <Não dá, tenho finais>.

SEGUNDO INSTAR

Confrontos

momed tickwater

Abril de 2012. Do colágeno aos primeiros folhetos embrionários. Duas faces, apenas uma pessoa: tem dificuldade com a ilimitação do plural. Um *excede expectativas* põe a carreira de *auror* em cheque. Olhos vermelhos e pupilas dilatadas, incomoda-se com atrasos. Corajosa, não teme recifes de corais que eventualmente podem talhar sua pele. Uma face é admirável, a outra pode ser deplorável quando se importa tanto com a ação alheia e cai na hipocrisia de fazer exatamente o que pedia para evitar.

mary blanchard

Quanti de amor cabe numa máscara? A dificuldade alheia justifica a rigorosidade. O problema? Super lotação! Com o conforto em epistasia, faz com que a ação traga uma reação, a deselegância e arrogância podem até nutrir o ódio. No palco assume o papel de antagonista de trouxas que precisam enfrentá-la para seguir adiante em sua jornada. Poderosa, invoca pentagramas sólidos. Os trouxas usam isso como um modo de tentar chegar até onde ela se encontra e desferir o golpe fatal, porém, quanto mais alto chegam por vezes maior é a queda. O instinto humano clama pela vingança, mas há um contorno. A alteridade faz emanar a simpatia. A trouxa lhe estende a mão num pedido de

redenção e você sabe que de certa forma se tornou mais forte.

shi

Quatro é o número da sorte. No Japão, muitos evitam sua pronúncia. Significa morte.

sheldom bresser

Ousado o trouxa que se interessa por algo além da sua realidade. É como um bruxo de *sangue-puro* que se interessa pelo mundo sem magia. Aquele que opta por isso está sujeito a preconceitos. O trouxa que explora os estratos dos preconceitos nos folhelhos mais conservados, os registros mágicos de uma comunidade invisível. A necessidade de confortar a alma uma vez que o corpo padece deu motivo para a criação de religiões. Mesmo inserido nesse contexto, nada afetou a magia que emanava daquele sorriso capaz de dissipar quaisquer sombras escondidas em pequenas frestas intemperizadas.

rita mullac

Autonomia. Compromissos. Na ausência de um *vira-tempo*: sacrifícios cronológicos. Na homeostase da emoção, ambos de coração aberto. O equilíbrio pode ser

comprometido quando se deixa de sonhar. Objetivos alcançados podem lançar no presente as sombras de conquistas bem sucedidas. Limitando-se a títulos e a ser feliz, responsabilidades exigem a descontinuidade de imprudências que um trouxa por ventura possa vir a ter. Corpo maleável com colênquimas, mas os sonhos lignificados e sem crescimento secundário.

everson applecake

A essência pode ser mal compreendida. De várias nuances, o parasitismo. A preocupação de estar ou não dando exemplos que ilustrem a situação. Olhando para o teto, sonhador. Não, não é autismo. Se há um sonho em comum, na aventura, as pegadas na areia serão indistintas. Presas e predadores sonham em andar juntos com o mesmo objetivo em comum. O futuro é uma caixinha de surpresas, aquele que fraquejar ao obter sua conquista primeiro pode se tornar a ameaça para o outro, e então a cadeia alimentar irá se descongelar.

eveline gibberal

O homem é covarde, se esconde atrás de diplomas e títulos. Ela possui cabelos ondulados e andar manco, não se importa com títulos. Difícil dizer se teve de ser presa ou

predadora em algum momento. Em uma mão, as sementes, na outra, regador. Seus frutos? Jequitibás.

bridget chalck

Como defender Gaia? O contato próximo daquela pessoa inspirou a disseminar as sementes da homeostase. A mente do homem parece um grande zoológico, onde os limites soam normais para os outros que os vêem. Os sonhos que passam pela grade flutuam na mais alta nuvem ou mergulham no mais profundo oceano, ações que passam despercebidas.

mark gotthel

Uma figura aparentemente normal, que acabou de chegar. Sem despertar nenhuma desconfiança, é um *comensal* que adora despertar as pessoas de seus sonhos. Explora o mundo dos sonhos em busca de roubar sua felicidade, um experimento que teve como base o genoma de *dementadores*. Alimenta-se também de ingenuidade e esperança. A humilhação provocada em comentários sarcásticos é pior que o beijo da morte. Aqueles que sonham com um futuro e não possuem remorsos, não serão enganados por cladogramas com bichinhos fofinhos: *Expecto patronum!*

lissandra duokani

Holopedagogicum. Andando pelas ruas saturadas de *outdoors*, mensagens a esmo. Era novembro de 2012. Na internet, muitas pessoas comentando sobre como é humilhante ser trouxa. Qual o tamanho do seu papel de trouxa? Cansei de ser trouxa. *Trouxiane*. Devemos aceitar melhor ser tratados como trouxas. Ser tratado de “forma humana” vem a ser o que? A Srta. Duokani trata todos como sonhadores, sonhadores distintos. Sabe que estão inseridos num sistema alimentado pela ganância do homem. Leciona sobre o oprimido. Ensina sobre autonomia. Os traços de um trouxa vêm do fracasso de tentar. Quem nunca tentou e fracassou, não é um trouxa. Você se tortura, porque já sabia que isso ia acontecer. Mas isso é quem você é, e você fica se punindo por isso.

edwiges gluebit

As primeiras impressões geralmente são pré-conceitos: o homem se prende a eles. Presos, secretam substâncias tóxicas. Sonhadores aprendem a secretar substâncias mágicas para evitar a toxicidade. Agrupamentos formados para proteção. Na mucilagem, encontram a força: amizade. Amizade que derruba os corações nos corredores, xingamentos tolos que arrancam risadas de quem passa por perto. E há amizades que são assim, arrancam choro de pura

alegria, elogios agressivos que ofendem e causam inveja em muitos que carecem de uma amizade.

claudette rabbitface

Março de 2013. Sobre eucaliptos e Jequitibás. Há desigualdade. Injustiças. Colocam sempre os eucaliptos em vantagem sobre os Jequitibás, que choram. Choram pela primeira vez. Eucaliptos não entendem que existem espécies distintas, com necessidades nutricionais diferentes daquelas de sua monocultura. Somos Jequitibás, ipês, araucárias, bromélias. Dos mais variados aspectos morfológicos, fisiológicos, psicológicos. Brotamos: sim, informações contidas no gene. Eucaliptos, tão próximos do uso do homem, presos a um cenário sem cor, sem esperança.

kattia smith

Perfis diferentes. Não espere que lobisomem se transforme em noite de lua minguante. Já *animagos*, bem *animagos* conseguem independente de condições exteriores. A fome é um lobisomem. Sonhadores chegam de seus outros compromissos. A carrasca não executa os rubiscos rabiscados, mas condena fora do seu papel. As lombrigas dos que sentem fome também vêm em sua defesa. Tortura. São lobisomens e lombrigas lutando lado a lado contra uma carrasca arrogante.

Um descuido: seu óculos caro cai. Em seguida, sua cabeça. Seu corpo nutriu vários indivíduos naquela noite. Jantar delicioso.

TERCEIRO INSTAR

Sanidade

leoncio scallp

A evolução implica em diferentes processos, mas até aquele que afirma isso não a vê com outros olhos a não ser como progresso. Você sabe. Não sabe. Compare. Despeje aí tudo o que você sabe. Mais uma folha, por favor. O melhor método justificado por ter aprendido com o melhor mestre. Na parede, um cartaz ilustrando um peixe num aquário, um elefante, um macaco, uma minhoca, um pássaro e ao longe uma árvore. Darwin é o juiz que diz “melhor evoluído quem chegar ao topo daquela árvore primeiro”. Melhor evoluído... melhor evoluído?

quatro direções

Dispersão entre quatro direções. Em Maio de 2013 a maior carga horária confunde. Diferentes didáticas não favorecem e se tornam obstáculos para o futuro de quem precisa passar pelas provações.

Primeira direção, um bobo-da-corte segurando um ursinho de pelúcia que diz “eu te amo”. Aquele sorriso oferece perigo?

Na segunda direção, uma nômade. Não consegue utilizar tecnologias e se prende a isso, mas mostra seu verdadeiro conhecimento quando precisa improvisar.

A terceira direção, uma sereia que ensina a respirar embaixo d'água. Seu canto pode ser traiçoeiro.

Quarta direção. Shi. Uma diabrete discute com os gráficos projetados e os presentes ficam paralisados, quando de repente, o gráfico cai sobre suas cabeças. Morrem, apontam os gráficos.

narcisa hexacool

Fobias. Metatarsos que se agarram. Aflição! Coleópteros ululantes que passeiam pelo vazio. Todos possuem um calcanhar de Aquiles. É difícil acreditar que um número, uma nota, pode falar quem você é. É como deixar que os pré-conceitos falem pelas pessoas. Não tem fundamento, e quando tem, são irrisórios. Às vezes trazem uma carga sociocultural. Às vezes é pura experiência baseada em traumas. Quem pune fica impune. As ordens dos fatores não mudaram o resultado final, olhos pedunculados continuam saltados. Ela acreditava nisso.

cotidiano

Outubro de 2013, as amizades são reforçadas de várias formas, sejam elas na ausência ou na presença de fatores, como ao abrir ovários súperos e explorar os carpelos fundidos ou identificando no substrato, provas da

homeostase de Gaia. Martelos a postos: em cada folhelho uma expectativa de resgatar o passado. Significados plurais e amizades exploradas num cotidiano fracassado.

oliver danette

Atingir o inatingível. Para alguns, meta, para outros, impossibilidade. Sobram os que acreditam em destino; mutável ou imutável, o que é a essência? Segundas, terceiras ou até mais chances. Imagina o sistema imunológico desistindo de novos futuros? Então, por que somos tão inflexíveis? A flexibilidade que nos molda é a mesma que nos mantém vivos. É possível diferenciar o biológico do social? Estamos sujeitos às mutações cronológicas.

samuel viscontti

Sonhos contaminam e tornam-se reais. Um viajante desmistificando Gaia onde quer que esteja. Tantos mitos criados pelo homem. A tática: semear. Sementes aladas, penetrantes, sésseis, viajantes. O que tem em comum é que todas elas germinarão. Ambientes familiares, nas ruas, salas de aulas. Criaram-se trouxas que sonham com um mundo onde todas as coisas vivas poderão conviver em sintonia, respeitando-se e mantendo a homeostase que há anos tenta se restabelecer. Verdadeiros magos da criação.

tríade final

Três trouxas que exploram universos distintos em 2014.

A primeira, ao emitir as primeiras palavras chama atenção para o sorriso. Discute os egos, superegos e IDs, o sociocultural, o comportamento condicionado. Acabamos nos entendendo. Extasiados. Nossa vida inteira descrita em palavras de uma estranha. Magia do aconchego.

O segundo quer conhecer o exterior da caverna pela primeira vez. Dentro da caverna, a briga pela atitude que escolheu. Não se deu por vencido. O sonhador adoraria que os outros compartilhassem de suas emoções. Arrependem-se quando descobrem o poder do feiticeiro que não precisou usar de magia para convencer ou manipular crenças. Magia do diferente.

A terceira explora o óvulo e o esperma, a construção social que determina a impossibilidade de separar o sociobiocultural. Se empolga, falta o fôlego. Sua armadura é a burocracia, mas que ao ser retirada: EXPLOÇÃO. Magia indescritível contida. Dos céus, blocos enormes de gelo que mudam a percepção do ambiente ao redor; tudo é resignificado. Magia da luta contra a opressão.

cachorro púrpura

Um cachorro e seu dono andando pelas penumbras de uma ponte de metal que conecta campi de uma universidade. Do cachorro partem grilhões que penetram o coração e o cérebro do dono, este, vencido. Quanto mais moribundo seu dono, maior o cachorro. Naquele dia o canino havia se alimentado da memória de quatro falecimentos. Se pendura pelo parapeito da passarela. Pergunta a si mesmo <o que é o futuro? O que ele me aguarda?>. Há momentos que qualquer sonhador fraqueja. Tantas tentativas frustrantes que resultam em fracassos e sempre se somam. Ser trouxa é aceitar o medo do fracasso e seguir em frente. O suicida desiste de sonhar. Suspenso, o dono segura a grade enferrujada com as mãos, o cachorro se debate tentando evitar o triste fim que o dono planeja ter. Abaixo deles, milhares de carros passavam seguindo o fluxo da fila. O cachorro não quer morrer, uiva desesperado. E naquele momento, o dono passou a pensar em amigos, professores, colegas, conhecidos, familiares. Eram laços suficientemente fortes para mantê-lo vivo? Olhou para baixo. Um... dois... três... quatro.

CRISÁLIDAS

Homúnculos

janaína blackpanther

Ao se encararem pela primeira vez, riem daquilo que para muitos é um defeito. Os queixos grandes iniciam uma aventura. Enfrentam juntos laranjas mecânicas e muito mais que quinhentos dias de verão. Quando a situação fica difícil, é hora de usar sua magia secreta: elo de família! Olhos penetrantes derrubam testemunhas. Passado o perigo, caminham lentamente pela tortuosa estrada de pedra fazendo desenhos, piadas e conspirações. Um inimigo letal que não reconheceram quando se aproximava: o tempo. Inimigo comum para vários trouxas e uma vez que *vira-tempos* são controlados pelo ministério da magia, cabe arcar com as consequências e tornar cada reencontro o menos constrangedor possível. Retomada de uma amizade que nunca se esvaiu.

franklin temer

Naquele pavimento de pedras irregulares chama atenção pelo jeito peculiar de caminhar. É um amigo melhor que a encomenda, e em quesitos grandiosamente pequenos gerou ondas mágicas de empatia que penetrou até o mais fundo que conseguiu num coração petrificado. Na válvula mitral é onde a empatia prevalece. Ruas noturnas, tragadas de cigarros e blazer comprado em brechó. Unidos por um vínculo pouco debatido, é o primeiro amigo homossexual de

Brian. Franklin apresenta um novo universo em direção ao Tiago's Bar. A mistura. Culpados. A cumplicidade. Um fato engraçado: o nome de James Potter em português passou a ser Tiago Potter. E naquela noite encontraram tudo que tinham que encontrar: felicidade, cigarros, bebidas, música alta. Era tudo novo, e como se uma fada mágica estivesse jogando pó mágico acima de sua cabeça, Brian começa a ter toda a armadura de preconceito em relação a baladas desconstruída. No final da noite, uma nova opinião: o ambiente até pode ser bem diferente que ele imaginava... mas ainda se sentia sozinho, mesmo no meio de uma multidão inofensiva, querendo curtir a juventude.

anabella sullivan

Por baixo dos cabelos alisados com chapinha um olhar desconfiado. Os lábios se fecham num silencioso sorriso sem maldade. A maldade na realidade vem daqueles que diversas vezes riram da sua ingenuidade. Da espontaneidade e reviravoltas brotam uma amizade com raízes na saudade. Ela consegue florescer, mas para isso exigiu a retirada extrema de nutrientes da matriz da seriedade. Emergência. O fruto para ser doce exige sacrifícios, e nesse caso ofereceu sua ingenuidade. Ao som de *LadyGaGa* já não se enxerga projeções do céu, o encontro é um mero “oi” sem sentimento e um “como vai” sem se importar. O tempo não é remédio, é

o pior inimigo que se pode enfrentar quando se exigem que seja mais responsável.

rita xarath

Cansada após o trabalho, mas sempre com um sorriso frouxo. Os diversos encontros na fila que encaminham a vida e também a comida, papos jogados fora. Ela, inserida num sistema complexo e com a sua simplicidade confunde e afugenta. Era sempre visível ao lado de um anjo que fumava. Essa sua arma, a simplicidade conseguiu com o tempo desarmar até os que adoravam fazer os comentários mais maldosos. O vilão, tempo, também agiu nessa pessoa. O sorriso em seu rosto permanece, um pouco mais cansado, certamente. Está com uma postura mais madura e crítica. O anjo já não é mais visto ao seu lado, agora anda com seus demônios criados sob medida.

elba fortune

A loucura pode ser aconchegante. Apelidos insignificantes, restam apenas dois corpos e várias vítimas. Esta maga possui uma magia curiosa: consegue fazer as pessoas ao seu redor se sentirem acolhidas. A diversidade, fogos de artifícios que explodem com bom humor. Heterossexuais a homossexuais protagonistas no maior espetáculo de Gaia. Sobre a mesa, cartas a serem baixadas na mesma: a troca de corações. A maga élfica casamenteira anda

pela ponte de flores aromáticas perguntando para cada viajante se estão sós. Caso a resposta seja afirmativa, ela propõe: seja você homem, gosta de outros homens ou mulheres? Seja sincero, não irei lhe julgar, no coração não existe espaço para o que os outros vão pensar. O amor é assim, hoje aqui, amanhã não se sabe. Faça sua escolha logo e se decida, a felicidade pode ser inimiga do tempo.

hatcait williams

Hatcait tinha tudo para ser um trouxa com potencial para magia, se não fosse se autocorromper. Durante um dia frio e cinza de junho, um simples comentário infeliz abriu um leque de inimizades. Um ser das sombras no canto do corredor começa a se nutrir do ódio que sentiam por aquela pessoa. *Rabicho*. Na incompetência tenta chamar atenção para si, alma desesperada. O ser alimentado penetrou a alma de Hatcait que começou uma guerra contra o tempo e todos que estavam ao seu redor. Tentando desesperadamente mostrar-se mais competente com o novo poder que conseguiu. O longo caminho percorrido permanece tão igual quanto no primeiro dia: uma alma sem magia, carente de atenção.

ângelo kaiba

Dentre alguns seres mágicos que aparecem por Gaia, este se destaca pela morfologia diferente. Penas brancas ao horizonte desprendidas das asas de um anjo negro enfrentando preconceitos e confrontando opiniões. Esse mundo tende a associar tudo que é luz como algo bom, o que é negro como algo ruim. Trevas, escuridão. O anjo chamado Ângelo vive numa infância sem fim, eterna. A opinião alheia é efêmera e não se importa com as pedras que o atingem. Tragando um cigarro, a amizade desabrocha nas ironias do legado divino. Fragmentos do céu começam a cair queimando todos ao seu redor, aqueles que estiveram com ele começaram a ganhar a proteção do anjo caído. Os grilhões que ligam a alma foram conquistados com o ardor de suportar a dor de se estar na presença de um ser profano com alta capacidade de executar feitiços protetores da vida.

bridget cooper

Gritando pelo bar a pedido de cinco reais. Foi ao pedir dinheiro que trocaram as primeiras palavras e, também, os primeiros olhares evitados. Com isso, os pré-conceitos formados. A simpatia que conquista: na euforia de contar, vivenciar, esquece-se de respirar. Existem pessoas que cresceram com tudo o que o dinheiro pode oferecer e mesmo assim não se corromperam. A magia que os fazem destacar

do resto, magia que reconhece que as melhores coisas da vida não são coisas. Bridget e Brian trilharam caminhos diferentes que se encontravam, e por onde ela passou deixou pegadas ricas que seriam futuramente reconhecidas. Alguém com mais experiência e que não liga em dividi-las. Alguém que ensinou a transformar a tristeza em bondade e a unicidade em força.

rebecca ladiene

Olhares lentos. Tarde ensolarada cercada por arenitos que floculavam no tempo, um assassinato: as lembranças em que todos olhavam em direção às vozes exaltadas. Pedidos de perdão perante garrafas mortas, vazias. O tempo é imperdoável. Tudo começou com uma forma simples de tentar se aproximar, elogios bobos. Assim como um hipogrifo o qual se conquista a confiança com um movimento e espera que ele o retorne. Os tempos se passaram e num terrível dia se encontraram como inimigos. Rebecca e Brian tiveram que duelar mesmo sem saber o motivo pelo qual lutavam, eram amigos afinal. Um teria que cair primeiro, e seria quando o golpe final de algum iria por um fim em tudo. Cansados, lutaram de igual para igual, ficaram mais fortes. Sem jeito de decidir o vencedor daquela luta, o álcool uniu os dois antes de trilharem caminhos diferentes. Hoje, quando se encontram conseguem ver um no outro as boas pessoas que se tornaram. Trouxas com o mais alto poder mágico tentando de algum modo acabar com as injustiças do mundo. Lutando contra o machismo, hoje, ela tem mais a ensinar do que

antes. Sempre bonita, solitária, devora a si mesma como uma *ouroboros*, transmutando paisagens para que tenha paz interior.

roberta ray

Era uma *animaga* que adorava se transformar em tartaruga. Andava cometendo loucuras e pintando estrelas pelos trapiches. Pouco se sabe sobre o seu passado, a sua magia é um mistério. É uma sonhadora que não abre mão de uma boa diversão: onde houver álcool e um pouco de confusão estará sempre lá com o poder do escudo da tartaruga absorvendo impactos e defendendo incapazes, isso quando ela é capaz de se defender. Bêbada é tão vulnerável quanto um papel prestes a atingir uma chama. Querida entre a multidão. Quando se perde entre as pessoas, é impossível chegar perto para uma conversa sem tropeçar nos errantes que vão e vem. E quando se consegue, o álcool confunde a compreensão.

patrícia patil

Patrícia é um recipiente de uma alma que se dividiu em duas partes. Sorrindo pelos corredores, sempre de mãos dadas com a namorada, sua outra parte de alma. Em meio a festas, as almas gêmeas se perdem entre garrafas vazias e

fumaça de cigarro. A magia de uma não pode existir sem a magia da outra, como *Yin Yang* que se completam. A magia para um trouxa é algo complexo, que se não bem manipulado e definido pode causar danos à saúde emocional. Elas serviam como o fio-terra mágico uma da outra. Não existe tédio quando se trata de festas, e também não existe cara fechada quando se trata de um conselho amigo: eram magas especialistas em transfiguração.

shelly lovegood

Era apenas uma figura sentada numa rampa. A primeira coisa que chamou a atenção foi um corte de cabelo atrevido que viriam a ficar mais ousados com o passar do tempo. Era uma figura imponente. Sem precisar se passar por uma irritante sabe-tudo, conquistou o respeito sendo a primeira aluna da turma. Algo sombrio pairava sobre sua cabeça deixando todos em alerta. Começou a rolar boatos de que era uma nova *senhora-que-não-deve-ser-nomeada*. Enquanto seus novos comensais da morte não vinham à tona, permaneceram os boatos apenas. Quando os rumores chegaram ao conhecimento do Ministro da Magia, descobriram a verdade por trás: era uma druida mágica que utilizava da força da floresta, com os potencial mágico curador das ervas que ela oferece. E o ambiente passou a ser mais amigável.

gabriel salazar

Esse trouxa desenvolveu uma magia curiosa.. Descobriu uma magia que se comunica entre diferentes dimensões. Magia única, um elo de família. O elo de família se manifesta quando se deseja defender algum familiar, canalizando magia e vontade. Oferece caronas por entre os mais diversos e fatídicos mundos, narra sobre suas aventuras. Era alguém que Brian invejava nesta dimensão, afinal ele possuía todas as características que o tornariam o melhor irmão em toda a Gaia. Mas há outros trouxas que sofreram recentemente com perdas que precisam mais de Gabriel que Brian. Brian aprendeu a reconhecer o amor de um verdadeiro amigo na falta que fazia o amor de um irmão, afinal, Lessa deixava a desejar em muitos quesitos. Começaram com uma amizade tímida que aos poucos se alastrou conquistando a mais alta nuvem. Gabriel sempre cobrou muito de si e quis ser sempre cada vez melhor, não reparou que traz consigo uma bagagem que pode abalar seus sonhos e seu sorriso, mas que a partir do momento que acreditar em si mesmo poderá desvendar uma magia ainda mais fascinante que a de viajar entre dimensões, sua fuga da realidade. O fruto mais doce rende daquele que possui a mente aberta para a expansão.

celly maplewood

Eram tempos em que trouxas com potencial para desenvolver poderes mágicos eram atacados ou desacreditados. Histórias cruzadas, e eis que um dia naquele cenário de destruição, Celly e Brian se cruzaram pela primeira vez. Companheira de dificuldades, acreditam e passam por situações semelhantes. Na ironia do destino, se ganha uma irmã. Sorriso tímido, sonhos compartilhados enquanto a fumaça do cigarro se dissipa no ar. Enquanto a brasa está acesa cria-se o conforto e ambos tornam-se um livro aberto. Mesmos medos, sonhos. Sonhos que irão florescer Gaia, sem agir de modo que os outros querem, sem esperar colher elogios por isso. Sem sacrificar o que realmente quer para que no final o sorriso seja verdadeiro.

O imago é um mistério... com sua magia desenvolvida em todo seu extremo potencial, luz ou escuridão. Alguns poderão ainda se corromper nas sombras... o tempo será crucial.

Referências

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. Cortez Editora, 1980.

BARTHES, R. Escritores e Escreventes. In: _____. **Crítica e verdade**. São Paulo: Perspectiva, 2003. p. 31-39.

_____. Jovens pesquisadores. In: _____. **O rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 98-106.

_____. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

_____. **Incidentes**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

BENATTE, A. P. **Deleuze e a política da literatura: algumas observações**. Uniletras (UEPG. Impresso), v. 34, p. 91-96, 2012

BLANCHOT, M. O pensamento e a exigência de descontinuidade. In: _____. **A conversa infinita**. São Paulo: Escuta, 2001. P. 29-39.

COSTA, L. B. **BIOGRAFEMA COMO ESTRATÉGIA BIOGRÁFICA: escrever uma vida com Nietzsche, Deleuze, Barthes e Henry Miller**. 196 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2010.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. A geologia da moral. In: _____. **Mil Platôs - capitalismo e esquizofrenia, vol. 1**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. p. 53-91.

_____. Devir-Intenso, Devir-animal, Devir-Imperceptível. In: _____. **Mil Platôs - capitalismo e esquizofrenia, vol. 4**. São Paulo: Ed. 34, 1997. p. 11-113.

DICIONÁRIO raciocinado das licenciaturas. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/dicionariodaslicenciaturas>>. Acesso em: 18/5/2015.

LINS, A. E.. **Uma intervenção no currículo pelo método CATAPLUM**. 154 f. Dissertação (mestrado) - Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000b.

_____. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

_____. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000a.

_____. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

_____. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

_____. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

_____. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000c.

SOUZA, R. S. Normose acadêmica. In: NASCIMENTO, L.F.M. **Lia, mas não: contos, crônicas e poesias**. Porto Alegre, Livro Eletrônico, 2014.

UM MANIFESTO pós-estruturalista para a educação. Escrito por Tomaz Tadeu da Silva. Disponível em: <<http://cefs.spaceblog.com.br/259789/Um-manifesto-pos-estruturalista-para-a-educacao-Escrito-por-Tomaz-Tadeu-da-Silva/>>. Acesso em: 18/5/2015.